

Expectativas e Dificuldades Encontradas pelos Egressos e Concluintes do Curso de Contabilidade para Inserção no Mercado de Trabalho

ANDERSON LUIZ DOS SANTOS ALMEIDA, MARIELE APARECIDA
ARCANJO DOS SANTOS e FERNANDA MAZZARO MUCILLO*

Resumo: O presente estudo tem como objetivo compreender quais são as expectativas e as dificuldades que os graduandos concluintes nos anos letivos de 2020 e 2021 do curso de Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior (IES) pública do Estado do Paraná encontram para se inserirem no mercado de trabalho. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa e quantitativa onde os dados foram coletados por meio de um questionário estruturado aos concluintes do curso de Ciências Contábeis. O estudo identificou que a falta de experiência é o que mais vem dificultando o ingresso dos concluintes do curso no mercado de trabalho, além de apontar as questões tributárias como tema de maior grau de dificuldade para o início da carreira. Ainda, mostrou-se por parte dos concluintes, uma baixa expectativa em relação a remuneração após a conclusão do curso. Almeja-se contribuir, por meio da pesquisa desenvolvida, com a sociedade em geral, mais especificamente com aqueles que pretendem cursar Ciências Contábeis, atentando sobre as barreiras que estão dificultando os recém concluintes de ingressar na área profissional, mediante as exigências do cenário atual do mercado de trabalho, onde é requisitado que o profissional contábil possua determinados conhecimentos, habilidades e competências.

Palavras-chave: Profissional Contábil. Mercado de Trabalho Contábil. Curso de Ciências Contábeis.

Expectations of Graduates and Undergraduates of an Accounting Degree and Their Difficulties Entering the Job Market

Abstract: The present study aims to understand what are the expectations and difficulties that graduates of the academic years 2020 and 2021 of the accounting course at a public higher education institution in the State of Paraná found to enter the market of work. Methodologically, this is research with a qualitative and

*Anderson Luiz dos Santos Almeida é graduando em Ciências Contábeis, pela Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR). Mariele Aparecida Arcanjo dos Santos é graduanda em Ciências Contábeis pela UNESPAR. Fernanda Mazzaro Mucillo é Mestre em Ciências Contábeis pela UNESPAR e doutorando em Ciências Contábeis no Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Universidade de São Paulo (PPGC/FEA SUP-RP).

Endereço: fer.mucillo@gmail.com.

Este é um artigo de acesso aberto sob os termos de licença Creative Commons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que o trabalho original seja apropriadamente referenciado.

DOI: 10.48075/revistacsp.v22i42.30714

© 2023 Os autores. *Revista Ciências Sociais em Perspectiva* publicada em nome dos programas do Programa de Pós-graduação em Administração (PPGADM) e do Programa de Pós-Graduação em Contabilidade (PPGC), da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE).

quantitative approach where data were collected through a structured questionnaire to graduates of the accounting course. The study identified that the lack of experience is what has been hindering the entry of course graduates into the job market, in addition to pointing out tax issues as the most difficult topic for starting a career. Still, it was shown on the part of the graduates, a low expectation in relation to the remuneration after the conclusion of the course. It is expected to contribute, through the research carried out, with society in general, more specifically with those who intend to study Accounting Sciences, paying attention to the barriers that are making it difficult for recent graduates to enter the professional area, through the demands of the current scenario of the labor market, where the accounting professional is required to have certain knowledge, skills and competences.

Keywords: Accounting Professional. Accounting Job Market. Accounting Course.

Recebido em: 28/02/2023 – **Aprovação:** 19/06//2023

1 INTRODUÇÃO

Devido as novas atualizações no mundo dos negócios, os contadores estão tendo que se modernizar, devido as mudanças, necessitando desenvolver novas habilidades, serem mais flexíveis, terem mais conhecimento e envolvimento dinâmico nos processos de gerenciamento (Cardoso, 2006), dessa forma, torna-se necessário que os profissionais contábeis estejam sempre em alerta com as mudanças, para que possam amparar as entidades em suas demandas.

Leal *et al.*, (2008) salienta que o mercado de trabalho solicita que os profissionais tenham conhecimentos que excedam o método particular da contabilidade, ou seja, processo técnico, pois buscam profissionais com competências que compreendam e saibam sobre negócio, para que possa direcionar o gestor, tendo participação nos processos de tomada de decisão.

Além da busca por profissionais que possuem determinadas competências, o mercado de trabalho contábil tende a gerar concorrência entre aqueles que almejam adentrar no mercado, assim os estudantes de contabilidade que estão no processo de aprendizagem, precisarão manter-se empenhados para adquirir além dos conhecimentos de sua área, conhecimentos e habilidades de outras áreas que irão servir de comprimento para sua formação, para assim, tornar-se profissionais competentes para cumprir com os objetivos da contabilidade (Silva, 2017)

O estudo realizado pelo Núcleo Brasileiro de Estágios (NUBE) com recém-formados de todo território nacional de diversas áreas dos anos de 2019 e 2020, apontou que 52,12% não estavam inseridos no mercado de trabalho e, desses, 27,8% sem emprego há mais de 12 meses.

Ainda, mostrou que dos profissionais que estão inseridos no mercado de trabalho, apenas 20% deles executam atividades referentes a profissão em que se graduaram, tornado relevante discussões sobre a temática, ora em discussão.

Pesquisas anteriores já abordaram a percepção dos acadêmicos dos cursos de ciências contábeis quanto a sua inserção no mercado de trabalho em localidades diferentes: Silva (2008) analisou essa percepção no Distrito Federal; Matos (2018) em Cuiabá-MT; Oliveira (2018) em Alagoas; Lammel *et al.*, (2020) no norte mato-grossense e Silva e Pereira (2020) no Maranhão.

Dessa maneira, o presente trabalho tem como objetivo responder o seguinte problema de pesquisa: Quais são as expectativas e as dificuldades que os graduandos concluintes nos anos letivos de 2020 e 2021 do curso de Ciências Contábeis de uma IES pública do Estado do Paraná encontram para se inserirem no mercado de trabalho? Para tal intento, foi aplicado um questionário *online* aos alunos egressos de 2020 e os concluintes de 2021.

O objetivo geral do presente estudo, consiste em compreender as expectativas e as dificuldades que os egressos de 2020 e os concluintes de 2021 do curso de Ciências Contábeis de uma IES pública do Estado do Paraná encontram para inserção no mercado de trabalho.

Por meio deste estudo almeja-se despertar discussões acerca da necessidade de preparação profissional em âmbito universitário, bem como, sobre quais requisitos são exigidos pelo mercado de trabalho ao profissional da contabilidade. Assim, a presente pesquisa apresenta uma contribuição para os acadêmicos e futuros acadêmicos do curso de Ciências Contábeis, apresentando uma visão daqueles formandos que já passaram pelo processo e uma reflexão para as instituições de ensino, visando adaptar o processo de ensino e aprendizagem para reduzir as dificuldades percebidas e maximizar as expectativas dos estudantes em relação à sua formação e futura atuação profissional.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 PERFIL DOS NOVOS CONTADORES PARA O MERCADO DE TRABALHO

A dinâmica do mercado está em constante transformação, exigindo do profissional contábil um conhecimento que vai além da escrituração e elaboração de demonstrações contábeis, sendo fundamental que ele forneça informações de qualidade para embasar as decisões de seus clientes (Machado *et al.*, 2019). Assim, observa-se que cada vez mais, o contador precisa se adaptar às novas demandas e proporcionar maior flexibilidade e facilidade aos seus clientes para que possam tomar decisões de forma eficiente.

Segundo Taveira e Maciel (2011), este novo perfil de contadores, exige que os profissionais tenham adaptabilidade e agilidade não somente em seu país, mas também no exterior, pois terão de se adequar as várias questões contábeis das entidades de grande porte, cabendo ao profissional se desenvolver e se aprimorar em outros quesitos como: ter inovação, não ter temor de falhar, estabelecer uma boa comunicação e competências de outras áreas, entender organização financeira e política das entidades em que presta serviços, num tamanho amplo, em prol de estar atualizado nos negócios e ser um profissional reconhecido no mercado.

De acordo, com Fahl e Manhani (2006) o profissional contábil, tem que estar adequado com métodos nas organizações, em prol de realizar atos que sejam mais cirúrgicos nas análises e solucionar os impasses que ocorrem durante o processo. Entretanto, para tais ações, cabe aos profissionais absorver mais conhecimentos e se qualificar as necessidades em que o mercado exige, com propósito de contribuir com seu serviço em novas demandas em que as entidades requerem.

Além disso, Kounrouzan (2017) afirma que o profissional contábil entrará em uma nova etapa, e será necessário que eles sejam mais dinâmicos e antecipadores, no ato de ampliar as informações geradas, para que possa responder a todos os diversos usuários da informação e corresponder as exigências. Tais características requeridas para o profissional contábil da atualidade devem ser obtidas quando o indivíduo opte por fazer um curso superior, que o proporcione as competências e habilidades necessárias para o mercado de trabalho.

2.2 O ENSINO DA CONTABILIDADE

Segundo Fahl e Manhani (2006) é notável a constante evolução no meio empresarial devido aos avanços tecnológicos que vêm tomando mais proporção ao passar dos anos. Diante disso, as entidades e as pessoas necessitam acompanhar essa evolução para não ficarem para trás e não perderam seu lugar no meio profissional, sendo possível perceber que a atuação do contador deve estar pautada na busca por atualização e aquisições de novos conhecimentos e no desenvolvimento de habilidades e competências e que as entidades educacionais precisam fornecer subsídios para este planejamento profissional.

Todavia, o ensino oferecido apresenta falhas e Marion e Iudícibus (1986) já citavam algumas delas como a falta de adequação do currículo dos cursos de ciências contábeis, falta de programas bem definido para a prática contábil, falta de preparo do corpo docente, deficiência da metodologia de ensino da Contabilidade Introdutória. E até hoje, observa-se fragilidades no ensino em contabilidade, conforme observa Ferreira *et al.*, (2021) como a falta de alinhamento

entre os objetivos estabelecidos pelas instituições de ensino superior e a estrutura curricular adotada, onde geralmente os objetivos reforçam a intenção da formação de um profissional crítico e reflexivo, e na grade curricular verificou-se que a predominância na formação é de conteúdos técnico e específico da área.

Nesse processo de ensino e aprendizagem, os docentes possuem papel importante na formação dos futuros profissionais, tendo em vista que muitos alunos no período da graduação tomam estes como referência. Segundo Miranda *et al.*, (2012) no processo de ensino e aprendizagem, cabe ao docente o papel crucial, visto que ele mobiliza e produz conhecimento durante o exercício de sua profissão. Ainda, os mesmos autores entendem que para isso, o professor deve ter a capacidade de saber se adequar metodologicamente, vendo o ensino não de forma meramente técnica, mas como um conhecimento em processo de construção, pois cada professor possui uma bagagem de conhecimentos resultante de um processo individual de formação e de desenvolvimento profissional, e essa influência e o seu fazer pedagógico se manifesta em significados distintos no ato de educar.

De acordo com Marion (2001, p.14): “A educação para os futuros contadores deveria produzir profissionais que tivessem amplo conjunto de habilidades e conhecimentos”. As universidades possuem papel fundamental neste contexto, pois cabe a elas implantar uma forma de ensino que ajude o acadêmico a “aprender a aprender”, pois somente dessa maneira os profissionais da área contábil terão sucesso, considerando que nossa sociedade está sempre em constante mudança e evolução (Cosenza, 2001).

Segundo Marion (2001, p. 35), “os estudantes deverão tornar-se ‘pensadores-críticos’. (...) Eles deverão desenvolver a capacidade de auto- iniciativa de descobrimento que permita um processo de aprendizagem contínuo e de crescimento em sua vida profissional”. O autor ainda complementa que pode haver uma divisão em três grupos de habilidades, são eles: intelectual, comunicação e de relacionamento com as pessoas, sendo necessário que o profissional tenha conhecimentos gerais de contábeis e de auditoria, e, conhecimentos de organizações e negócios.

2.3 PESQUISAS CORRELATAS

O ensino da contabilidade e o mercado de trabalho devem seguir de modo paralelo, pois ao analisar as necessidades do mercado é possível ter uma melhoria no ensino da contabilidade, dando uma direção correta para os futuros ingressantes no mercado de trabalho (Oliveira, 2003).

Sobre a temática, é possível observar várias pesquisas analisou as perspectivas dos concluintes de Ciências Contábeis em relação ao mercado de trabalho, como apresentadas a seguir.

Na pesquisa realizada por Oliveira (2018), a qual o objetivo era verificar a expectativa dos concluintes do curso de Ciências Contábeis, em relação a área de atuação no mercado de trabalho, foi identificado que os alunos optaram pelo curso devido as oportunidades que a contabilidade oferece no mercado de trabalho, sendo que as áreas almejadas para especialização por estes estudantes foram: Controladoria e Gestão Tributária. A área Tributária e Consultoria são as que compõem a expectativa de atuação profissional dos formandos. Além disso, este estudo apontou que os alunos consideram-se satisfeitos com o curso. Este estudo foi realizado na Universidade Federal de Alagoas.

O estudo realizado por Lammel *et al.*, (2020) objetivou verificar as percepções dos egressos do curso de Ciências Contábeis de uma IES privada no Norte mato-grossense em relação a realidade do mercado de trabalho no ramo contábil. Constatou-se que o mercado de trabalho para os concluintes de Ciências Contábeis é promissor e, que possibilita o profissional de atuar em diversas áreas. Ainda, foi possível observar que o mercado é altamente exigente e requer profissionais competentes. Entretanto, os concluintes mostraram-se dispostos a estarem sempre em constante atualização de seus conhecimentos, e de se especializarem cada vez mais na área, apontando interesse em cursos de pós-graduação.

Na pesquisa realizada por Silva e Pereira (2020), cujo objetivo foi verificar as expectativas dos formandos de uma universidade pública no sudoeste do Maranhão em relação ao mercado de trabalho, suas opiniões sobre as demandas do mercado, as habilidades e competências requeridas na atuação profissional, foi constatado que, em relação a expectativa profissional, a maioria disse ter interesse em prestar concurso e trabalhar em órgãos públicos. Uma significativa parte dos respondentes, concordaram que o contador precisa manter-se atualizado para se manter ativo no mercado. A pesquisa apontou que os concluintes possuem dúvida em relação a preparação que tiveram na universidade para ingresso no mercado de trabalho.

Na pesquisa realizada por Matos (2018), a qual possuía como objetivo analisar a percepção que os alunos de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Mato Grosso-Campus Cuiabá, possuem em relação a profissão contábil, no que tange às habilidades e competências que os estudantes consideram necessárias e que são exigidas pelo mercado de trabalho, evidenciou-se que os alunos consideram ter feito uma escolha assertiva ao escolher o curso. Porém, reclamam que falta auxílio por parte da instituição no encaminhado a estágios, e que 50% dos acadêmicos (3º e 4º ano) ainda não tiveram experiências práticas com área contábil,

o que dificulta seu ingresso no mercado. Além disso, foi possível identificar que na percepção dos estudantes, as principais habilidades do contador requeridas pelo mercado de trabalho são: pensamento lógico, raciocínio dedutivo e a habilidade para identificar problemas e resolvê-los.

3 MÉTODOS DA PESQUISA

O enquadramento metodológico da pesquisa, quanto à abordagem, classifica-se como uma pesquisa qualitativa e quantitativa. Em relação a coleta de dados, utilizou-se um questionário com adaptações dos estudos de Matos (2018) e Silva (2008), ajustado de acordo com o objetivo da presente pesquisa e com a população entrevistada.

A população desta pesquisa foi estabelecida considerando o objetivo de identificar a visão em relação ao mercado de trabalho dos concluintes do curso (de ora em diante, Egressos de 2020) e dos recém-concluintes (de ora em diante, concluintes de 2021), estabelecendo assim uma comparação entre aqueles que já estão com o título de bacharel em Ciências Contábeis e aqueles que estão prestes a adquiri-lo.

A coleta de dados aconteceu de forma online, com o auxílio da plataforma “*Google Forms*” que foi enviado aos respondentes via e-mail, o qual disponibilizava o link para acesso direto ao questionário. A coleta de dados foi realizada durante os meses de novembro e dezembro de 2021. Os e-mails dos participantes foram disponibilizados pela coordenação do curso de uma universidade pública localizada no Oeste paranaense. Dos Egressos de 2020, foi obtido um total de 35,19% de respostas da população interrogada, enquanto dos Concluintes de 2021, se obteve 100% de resposta.

O questionário é composto por 21 perguntas fechadas, consistindo em questões que buscam identificar o perfil do respondente, suas expectativas e dificuldades em relação ao mercado de trabalho e as principais competências e habilidades que os estudantes consideram importantes para o profissional contábil na atualidade. Exceto as questões sobre o perfil dos respondentes, nas outras questões citadas anteriormente, foi dado a possibilidade de os respondentes escreverem sua opinião, seja para complementar a alternativa assinalada ou por entender que nenhuma das alternativas correspondia a sua opinião. Todavia, não foram obtidas respostas sobre tais questões abertas/complementares.

Em relação a metodologia de análise das respostas, foi realizada a análise de frequência após tabulação dos dados no programa Microsoft Excel e o uso de estatística descritiva. O próximo tópico abordará os resultados e discussões dos questionamentos levantados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos dados obtidos por meio do questionário aplicado, apresenta-se a análise dos resultados a seguir. Iniciando-se pela Tabela 1 que apresenta o perfil dos respondentes:

Tabela 1. Perfil dos respondentes

TURMA	Egressos de 2020		Concluintes de 2021	
	Frequência	Percentual	Frequência	Percentual
Sexo				
Feminino	7	36,84%	19	59,38%
Masculino	12	63,16%	13	40,62%
Total	19	100%	32	100%
Faixa Etária	Frequência	Percentual	Frequência	Percentual
Até 20 anos	0	0,00%	2	6,25%
Acima de 20 à 25 anos	9	47,37%	18	56,25%
Acima de 25 à 35 anos	7	36,84%	7	21,88%
Acima de 35 à 45 anos	3	15,79%	3	9,38%
Acima de 45 anos	0	0,00%	2	6,25%
Total	19	100,00%	32	100,00%
Renda Bruta Mensal	Frequência	Percentual	Frequência	Percentual
Não estou empregado	0	0,00%	2	6,25%
Até R\$1.100,00	0	0,00%	2	6,25%
Entre R\$1.100,00 e R\$1.600,00	1	5,26%	10	31,25%
Entre R\$1.600,00 e R\$2.100,00	5	26,32%	7	21,88%
Acima de R\$2.100,00	13	68,42%	11	34,38%
Total	19	100%	32	100,00%

Fonte: Elaborado pelos autores.

Na pesquisa, foi possível identificar que dos Egressos de 2020, o sexo masculino predominou, representando 63,16% dos respondentes. Enquanto, dos Concluintes de 2021, prevaleceu respondentes do sexo feminino, representando 59,38%.

Como pode-se observar dos Egressos de 2020, 47,37% dos respondentes, possuem faixa etária entre 21 e 25 anos, resultado similar ao obtido em relação aos Concluintes de 2021, mas este com uma frequência um pouco maior, ou seja, 62,5% dos respondentes têm idade até 25 anos.

No quesito renda, ambas as turmas apresentaram a maior frequência de renda bruta mensal acima de R\$2.100,00, sendo para a turma de 2020 um total de 68,42%, um percentual maior que o de 2021 o qual era de 34,38% da população interrogada. Assim, ao que tudo indica, o certificado de bacharel em Ciências Contábeis traz maiores chances de obtenção de salários mais altos em comparação com os profissionais que ainda não concluíram o curso.

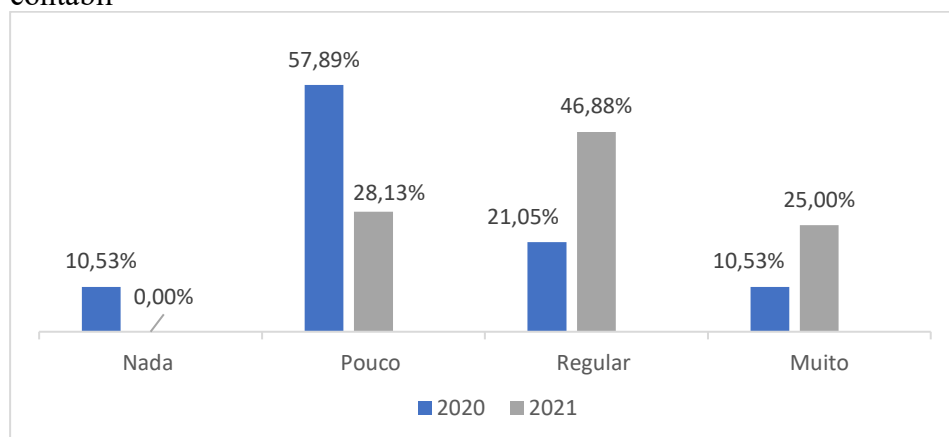
Ademais, observa-se que dos Egressos de 2020, isto é, aqueles que já estão formados no curso, nenhum está desempregado, ou, possuem renda bruta mensal até R\$1.100,00, o que

foi diferente para os Concluintes de 2021, em que o total de 6,25% não está empregado ou recebe até R\$1.100,00 de salário.

Considerando que o período analisado estava diante de uma pandemia mundial (pandemia do coronavírus), o que fez com que as aulas passassem a ser realizadas de maneira remota, pelo período de um ano para os Egressos de 2020 e, pelo período de dois anos para os Concluintes de 2021, foi perguntado se a pandemia influenciou negativamente em relação a inserção no mercado de trabalho após a conclusão do curso.

Conforme a Figura 1, para os Egressos de 2020, mesmo diante da pandemia do Covid-19, houve pouca dificuldade em relação à inserção no mercado de trabalho, representando 57,89%, seguido de 21,07% regular, e 10,53% para as opções nada e muito. Ao contrário dos Egressos de 2020, os Concluintes de 2021 foram mais prejudicados pela pandemia. De acordo com a figura a seguir, a dificuldade foi de 46,88% para regular, 28,13% consideraram que teve pouca influência, 25% muito, e não houve resposta para a opção nada.

Figura 1. Influência da pandemia do Covid-19 sobre a inserção dos Concluintes de 2021 na área contábil



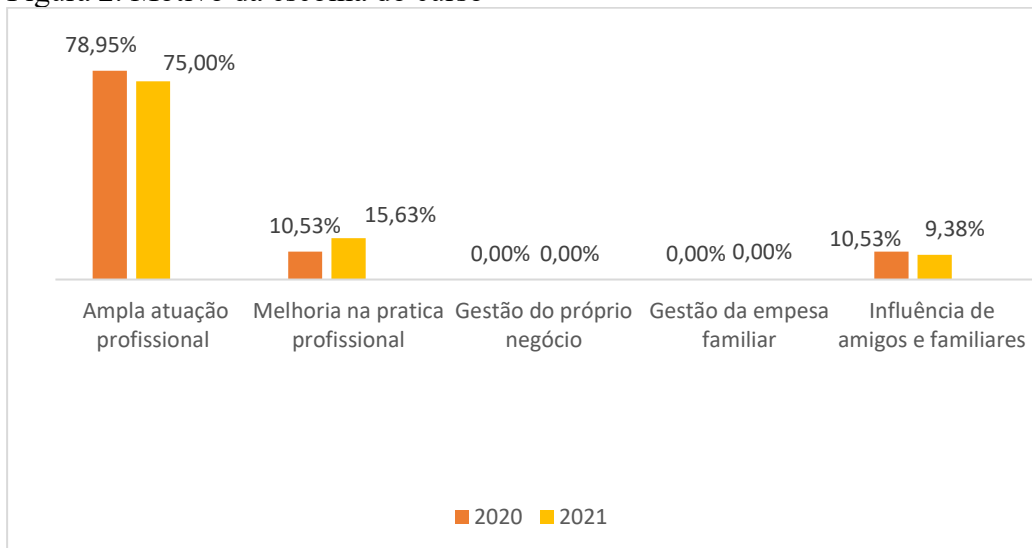
Fonte: Elaborado pelos autores.

Com base na Figura 2, 78,95% dos Egressos de 2020 escolheram o curso de Ciências Contábeis devido ampla atuação profissional da área. Dos respondentes, 10,53% escolheram o curso buscando ter uma melhoria na prática da área e 10,53% escolheram o curso por influência de amigos e familiares.

Em relação as respostas obtidas dos Concluintes de 2021, teve-se um resultado semelhante, pois 75% dos respondentes assinalaram ter escolhido o curso devido a ampla atuação profissional que a área oferece, 15,63% para melhoria na prática profissional e 9,38% por influência de amigos e familiares. Nenhum dos respondentes objetivou cursar Ciências Contábeis para gestão do próprio negócio e gestão da empresa familiar.

Os resultados obtidos comprovam o que foi identificado na pesquisa de Oliveira (2018), já que nesta pesquisa um total de 67% da população afirma ter escolhido o curso de Ciências Contábeis devido a vasta oportunidade de trabalho que a área oferece. Também se assemelha da pesquisa de Oliveira (2018) pelo baixo percentual de alunos que declaram ter feito a escolha do curso por influência de familiares ou amigos.

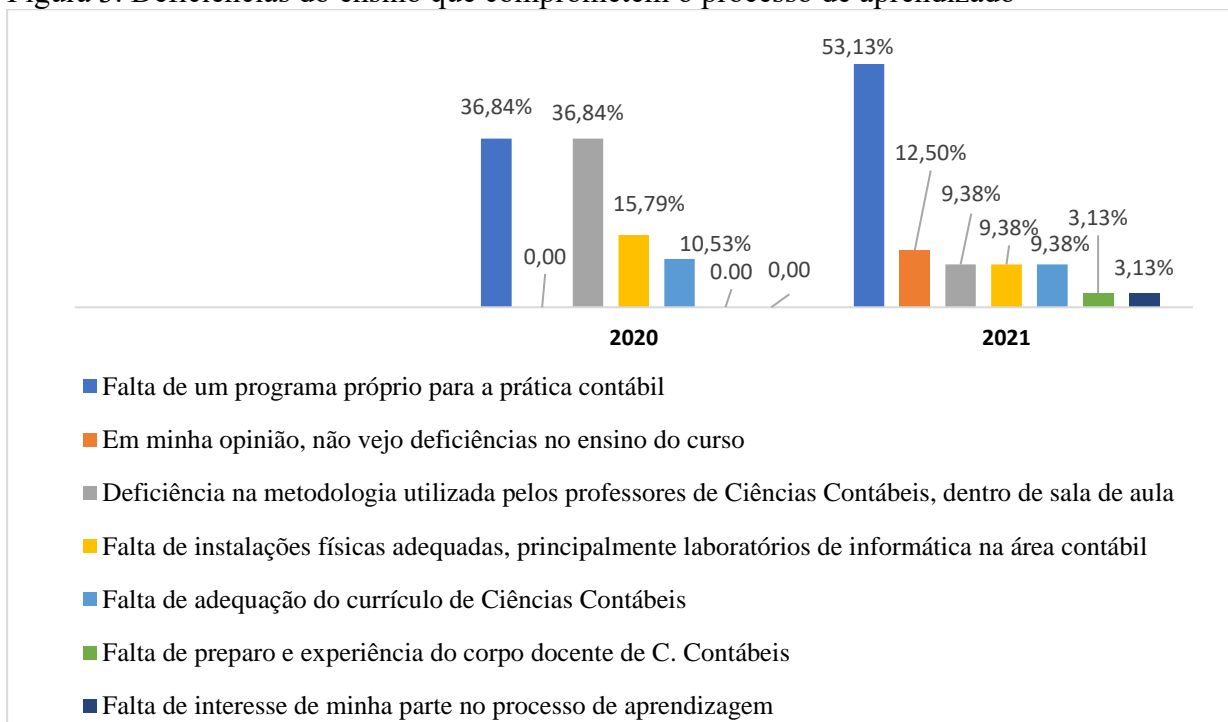
Figura 2. Motivo da escolha do curso



Fonte: elaborado pelos autores.

No que diz respeito às deficiências do ensino que os respondentes percebem como fatores que comprometem o processo de aprendizagem, segue a Figura 3:

Figura 3. Deficiências do ensino que comprometem o processo de aprendizado



Fonte: elaborado pelos autores.

Dos Egressos de 2020, duas respostas apresentaram igual percentual. A falta de um programa próprio para a prática contábil e a deficiência na metodologia utilizada pelos professores de Ciências Contábeis dentro da sala de aula obtiveram os maiores percentuais, sendo 36,84% para ambos.

Os resultados dos Concluintes de 2021 foram semelhantes, pois 53,13% dos respondentes, também consideram que a falta de um programa próprio para a prática contábil é a principal deficiência do curso e que pode comprometer a aprendizagem.

Perante estes resultados, pode-se frisar que a falta de um programa voltado para a prática contábil é o que mais os alunos sentem necessidade no período da graduação, o que poderia contribuir na preparação deles para ingressar no mercado de trabalho. O exemplo de um programa próprio para a prática da contabilidade seria um escritório modelo dentro da universidade, onde os acadêmicos pudessem vivenciar a prática diária dos procedimentos contábeis, realizando o preenchimento de documentos fiscais, verificação de demonstrações contábeis, atendimento a comunidade com a elaboração do IRPF, entre outros.

Para saber da experiência na área contábil dos alunos e egressos interrogados, foi perguntado se eles estavam trabalhando na área contábil atualmente, se já haviam trabalhado ou se ainda não trabalharam.

Como demonstra a Figura 4, o total de 73,68% dos respondentes que são Egressos de 2020 e 53,13% dos Concluintes de 2021 responderam estar trabalhando na área atualmente. Apenas 6,25% dos Concluintes de 2021 e 5,26% dos Egressos de 2020 disseram já ter trabalhado na área anteriormente, sendo que 21,05% dos Egressos de 2020 e 40,63% dos Concluintes de 2021 afirmaram não ter trabalhado na área, conforme apresentado a seguir:

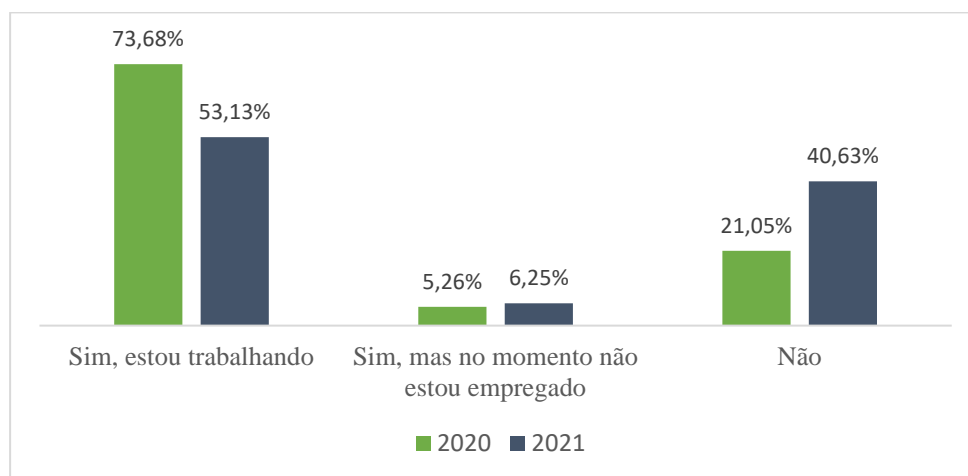


Figura 4. Experiência na área contábil

Fonte: elaborado pelos autores.

Observa-se, que mais de 70% dos Egressos de 2020 estão inseridos no mercado de trabalho na área contábil, corroborando os dados de que a área possui alta empregabilidade, além de diversas possibilidades de áreas de atuação.

Dos que afirmam não possuírem experiência na área contábil, foi obtido um percentual maior dos Concluintes de 2021, em relação aos Egressos de 2020. Fato este que possibilita inferir que ao finalizar o curso e obter o título de bacharel, as oportunidades de ingresso na área contábil são maiores, em comparação com aqueles que ainda não concluíram o curso.

A fim de identificar se no decorrer do curso os respondentes foram contratados para área contábil ou transferidos de cargo para a área da contabilidade na instituição em que já trabalhavam, questionou-se se no decorrer do curso eles foram promovidos a um cargo da área contábil.

De acordo com a Figura 5, foi disponibilizado as seguintes opções de respostas: “sim”, “não” e “já trabalhava na área ao iniciar o curso”. Para a resposta “sim”, foi obtido o percentual de 47,37% para os Egressos de 2020 e de 31,25% para os Concluintes de 2021. Para a resposta “não”, obteve-se para os Egressos de 2020 um percentual de 42,11% e para os Concluintes de 2021 o percentual de 56,25%. Para a opção “já trabalhava na área ao iniciar o curso”, teve-se um percentual de 10,53% para os Egressos de 2020 e de 12,5% para os Concluintes de 2021, conforme apresentado a seguir:

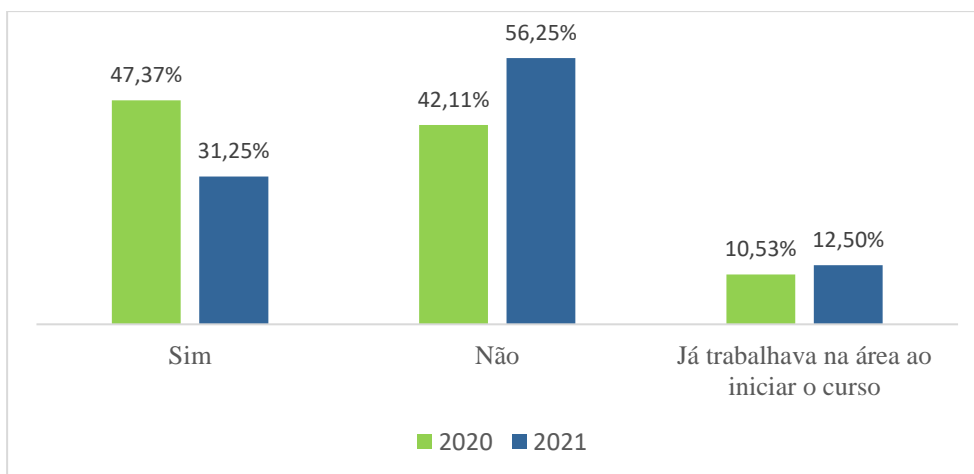


Figura 5. Promoção para área contábil

Fonte: elaborado pelos autores.

Diante desses resultados constatou-se que durante o período de formação dos profissionais, o mercado de trabalho já oferece oportunidades para os aspirantes a contadores colocarem em prática o aprendizado que está sendo adquirido na graduação. É perceptível,

porém, ao analisar os resultados obtidos, que os Egressos de 2020 foram contratados para área contábil enquanto estavam na graduação, diferente da realidade apresentada pelos Concluintes de 2021.

Sabe-se que o mercado atual busca por profissionais que possuem um perfil dinâmico, que procurem atualizar-se constantemente, e que sejam organizados e proativos para se reinventar em meio as atualizações do mercado. Neste sentido, foi perguntado sobre o conhecimento dos respondentes em relação ao perfil profissional almejado pelo mercado de trabalho.

De acordo com a Figura 6, grande parte dos Egressos de 2020, ou seja, 68,42% estão cientes do perfil contábil proposto para atuação do profissional contábil, sendo que 31,58% não tem conhecimento das características exigidas pela profissão. Para os Concluintes de 2021, por sua vez, 53,13% dos respondentes possuem conhecimento do perfil profissional e 46,88% não possuem tal conhecimento

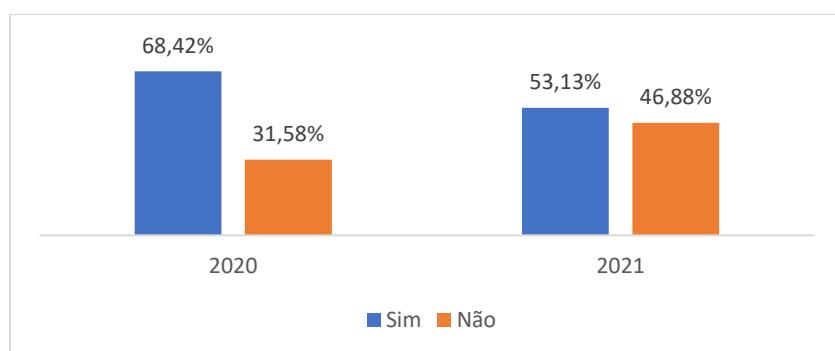


Figura 6. Conhecimento do perfil almejado pelo mercado de trabalho
Fonte: elaborado pelos autores.

Com base na Figura 7, pode-se observar que os Egressos de 2020, classificam o mercado de trabalho com 73,68 % como “bom”, com regular com 15,79% como “regular” e 10,53% como “excelente” para a área contábil, possibilitando inferir que o profissional da área contábil possui visão otimista em reação as oportunidades no mercado de trabalho. Já para os Concluintes de 2021, 53,13% classificaram as oportunidades do mercado de trabalho como “bom” e 25% classificaram como “excelente”, 15,79% classificaram como “regular” e 3,13% como “ruim” apresentando perspectiva menos otimista em relação aos Egressos de 2020,

Por mais que o percentual das respostas “excelente” dos Concluintes de 2021 foi maior que os Egressos de 2020, o percentual de respostas “bom” dos Concluintes de 2021 teve uma baixa em relação ao anterior, podendo ser um impacto da pandemia, na qual o mercado de trabalho na parte contábil, teve uma queda, na qual as entidades em si, tiveram que se

reorganizar nos seus números de funcionários, contratações, despesas e revisar suas gestões, devido ao aumento da pandemia no ano de 2021.

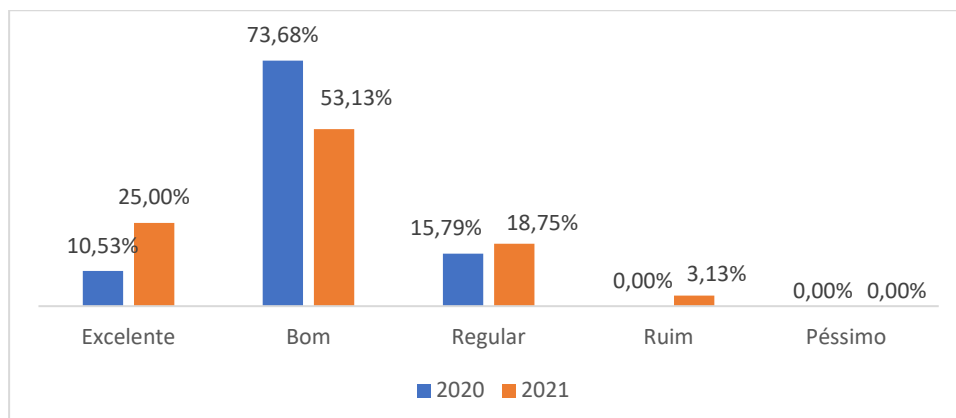


Figura 7. Classificação do mercado de trabalho contábil

Fonte: elaborado pelos autores.

Foi solicitado aos respondentes que fizessem uma autoavaliação sobre sua preparação para ingresso no mercado de trabalho. Obteve-se, com base na Figura 8, que em relação aos Egressos de 2020 68,42% responderam que estão parcialmente preparados, pois relatam a necessidade necessitam de um amparo profissional que tenha mais experiência. Cabe mencionar ainda, que 31,58% dos Egressos de 2020 afirmam estar preparados somente nas questões teóricas.

Em relação aos Concluintes de 2021, 50% dos respondentes assinalaram estar parcialmente preparado para o mercado de trabalho, 31,58 % afirmar que estão preparados somente para questões teóricas, 9,38% relatam não se sentirem preparados e 3,13% relatam estar preparados somente para questões práticas.

O aprendizado dos Concluintes de 2021, pode ter sido afetado pela pandemia, em razão das aulas de maneira remota, onde vários acadêmicos sofreram para se adequar, aspecto que pode implicar na noção de sua própria capacidade em ingressar no mercado de trabalho.

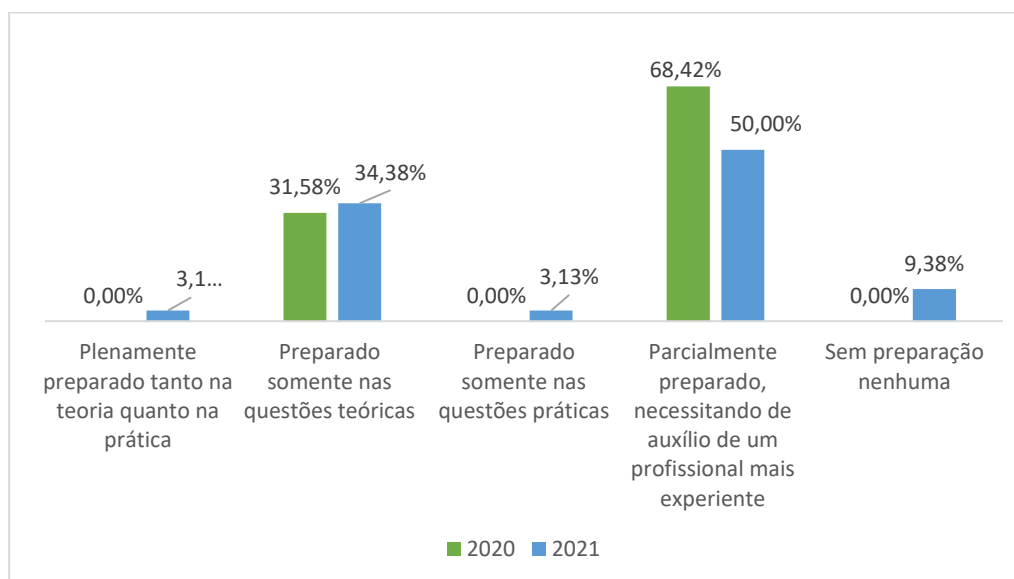


Figura 8: Capacidade profissional para ingressar no mercado de trabalho contábil considerando a formação acadêmica

Fonte: elaborado pelos autores.

Já, os resultados apresentados na Figura 9, correspondem à autoavaliação feita pelos Egressos de 2020 referente a sua dedicação, interesse, participação e desempenho durante o curso de Ciências Contábeis, em uma escala de 0 a 10.

Em relação aos Egressos de 2020, 68,42% se autoavaliou com nota de 7,0 a 8,9 o que representa um bom nível de interesse; 21,05% se julgaram como um aluno de interesse mediano, por atribuir sua nota de 5,1 a 6,9 e, apenas uma pequena parcela de 5,26% se autoavaliou com nota abaixo de 5 e 5,26% se autoavaliaram com interesse acima de 9.

Em relação aos Concluintes de 2021, 56,25%, se autoavaliaram positivamente com nota de 7,0 a 8,9, todavia, percebe-se que teve uma queda em relação ao ano de 2020. Logo em seguida, 21,88% atribuíram uma nota acima de 9,0 para sua autoavaliação. Uma parcela de 18,75% dos formados se autoavaliou com uma nota mediana de 5,1 a 6,9 e apenas 3,13% se auto atribuíram nota abaixo de 5.

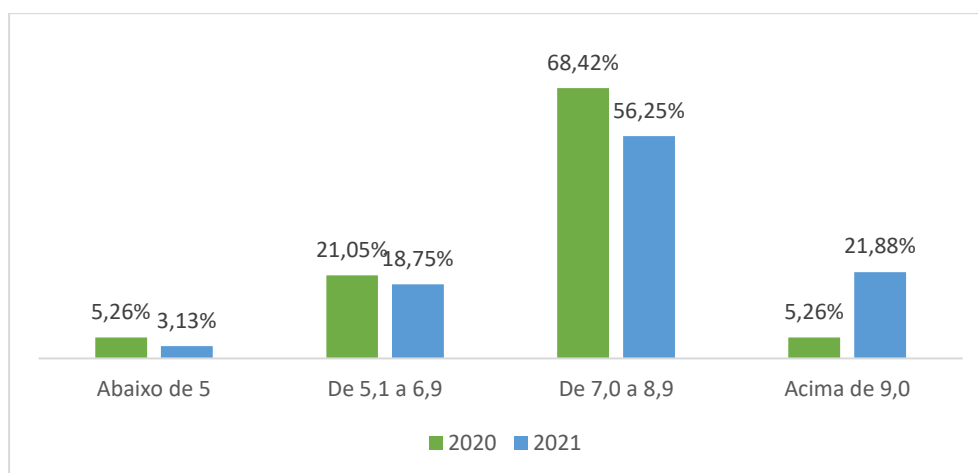


Figura 9: Nota de desempenho em relação ao Curso de Ciências Contábeis

Fonte: elaborado pelos autores.

Na Tabela 2, os Egressos de 2020 foram solicitados a responder seu grau de concordância quanto a afirmativa de que possuem habilidades necessárias para exercer a profissão e ingressar no mercado de trabalho.

Os Egressos de 2020, 57,89% deles, afirmam ter “parcialmente” as habilidades para exercer a profissão contábil e ingressar no mercado de trabalho, e 36,84% dos respondentes afirmam estarem aptos e prontos para o mercado, enquanto 5,26% afirmam não estar preparados para inserção no mercado de trabalho. Em comparação, os Concluintes de 2021, 59,38% deles, afirmam ter um pouco das habilidades exigidas, 25% consideram possuir todas as habilidades para exercer a profissão, e 15,63% afirmam não possuir as habilidades necessárias para o exercício da profissão.

Tabela 2. Hoje tenho habilidades necessárias para exercer minha profissão e ingressar no mercado de trabalho

TURMA	Egressos de 2020		Concluintes de 2021	
	Frequência	Percentual	Frequência	Percentual
Correta	7	36,84%	8	25,00%
Parcialmente Correta	11	57,89%	19	59,38%
Incorreta	1	5,26%	5	15,63%
Total	19	100,00%	32	100,00%

Fonte: elaborado pelos autores.

Em relação a planos profissionais, como podemos observar na Tabela 3 que, 63,16% dos Egressos de 2020 já tem um planejamento profissional em mente, enquanto 36,84 % não tem nenhum planejamento profissional estabelecido. Já dos Concluintes de 2021, 71,88% disseram ter planos profissionais bem estabelecidos, 25% afirmaram não ter, e 3,13% possuem dúvidas em relação a seus planos profissionais. Logo, os Concluintes de 2021, possuem mais certeza quanto aos seus planos profissionais.

Tabela 3. Hoje tenho planos profissionais bem estabelecidos

TURMA	Egressos de 2020		Concluintes de 2021	
	Frequência	Percentual	Frequência	Percentual
Opção				
Correta	12	63,16%	23	71,88%
Parcialmente Correta	0	0,00%	1	3,13%
Incorreta	7	36,84%	8	25,00%
Total	19	100,00%	32	100,00%

Fonte: elaborado pelos autores.

Na Tabela 4, foi questionado aos participantes, que classificassem em correta, parcialmente correta ou incorreta, a afirmativa de que eles sabem o que devem fazer para alcançar suas metas profissionais. Dos Egressos de 2020, 63,16% consideram “correta” a afirmação de que sabem o que fazer para alcançar suas metas profissionais, enquanto 36,84% entendem que a afirmação está “incorreta”. Os Concluintes de 2021, 50% consideram a afirmação como “correta”, vindo em seguida com 43,75% que consideram “parcialmente correta” e 6,25% consideram em suas respostas como “incorreta”. Desse modo, pode-se concluir que mais da metade dos formandos consideram que sabem o caminho a percorrer para alcançar suas metas profissionais.

Tabela 4. Hoje sei o que devo fazer para alcançar minhas metas profissionais

TURMA	Egressos de 2020		Concluintes de 2021	
	Frequência	Percentual	Frequência	Percentual
Opção				
Correta	12	63,16%	16	50,00%
Parcialmente Correta	7	36,84%	14	43,75%
Incorreta	0	0,00%	2	6,25%
Total	19	100,00%	32	100,00%

Fonte: elaborado pelos autores.

Na Tabela 5, os respondentes deveriam informar se buscam constantemente por informações sobre oportunidades de trabalho na profissão contábil, classificando em correta, parcialmente correta ou incorreta.

Dos Egressos de 2020, 42,11% marcaram como correta essa afirmativa, 47,37% como parcialmente correta e, 10,53% como incorreta. Dos Concluintes de 2021, 50% disseram buscar informações sobre oportunidades de trabalho em sua profissão, enquanto 37,5% afirmaram não buscar muito este tipo de informação e, 12,5% não procuram estas informações.

Tabela 5. Constantemente busco informações sobre oportunidades de trabalho na minha profissão

TURMA	Egressos de 2020		Concluintes de 2021	
	Frequência	Percentual	Frequência	Percentual
Opção				
Correta	8	42,11%	16	50,00%
Parcialmente Correta	9	47,37%	12	37,50%

Incorreta	2	10,53%	4	12,50%
Total	19	100,00%	32	100,00%

Fonte: elaborado pelos autores.

Foi perguntado a respeito do nível cultural do formando, como mostra a Tabela 6. A pesquisa apontou que 52,63% dos Egressos de 2020 consideram-se culturalmente bem-informados e 47,37% parcialmente bem-informados. Em vista disso, apenas 37,5% dos Concluintes de 2021 consideram-se bem-informados, já para parcialmente bem-informados houve um aumento em relação a 2020, com 59,38% e, 3,13% dizem não serem pessoas bem-informadas culturalmente.

Tabela 6. Sou uma pessoa culturalmente bem-informada

TURMA	Egressos de 2020		Concluintes de 2021	
	Frequência	Percentual	Frequência	Percentual
Correta	10	52,63%	12	37,50%
Parcialmente Correta	9	47,37%	19	59,38%
Incorreta	0	0,00%	1	3,13%
Total	19	100,00%	32	100,00%

Fonte: elaborado pelos autores.

Ao concluir a graduação, expectativas são criadas de forma voluntária, como a possibilidade de ascender de cargo dentro da empresa onde trabalha, a conquista de um salário mais satisfatório, possibilidade de fazer concursos, enfim, crescer profissionalmente.

A Tabela 7, apresenta as percepções quanto as oportunidades de trabalho com relação a remuneração após o término do curso. Chamou a atenção, o confronto entre as opções de que afirma ser fácil obter trabalho com remuneração satisfatória na profissão (com um percentual de 31,58%) e a opção de que afirma ser difícil obter trabalho com remuneração satisfatória na profissão (com um percentual de 36,84%). O que mostra que os Egressos de 2020, estão inseguros em relação a obtenção de uma remuneração agradável.

Para as opções as quais dizem “não será difícil obter trabalho com remuneração satisfatória desde que não necessariamente na profissão” e “será difícil obter trabalho com remuneração satisfatória independente da profissão”, foi obtido um percentual de 15,79% para ambas as respostas.

Com relação aos resultados dos Concluintes de 2021, a maioria (37,5%) alega que será difícil obter remuneração satisfatória na profissão. Seguido, da opção que diz ser difícil obter remuneração satisfatória independente da profissão, com 28,13%, resultado este superior ao dos Egressos de 2020. Os dados foram apresentados na Tabela 7:

Tabela 7. Percepções em relação a remuneração no mercado de trabalho contábil, após a conclusão do curso

TURMA	Egressos de 2020		Concluintes de 2021	
	Frequência	Percentual	Frequência	Percentual
Após concluir a graduação, quais são/ eram as suas percepções quanto às oportunidades de trabalho com relação à remuneração?				
Será fácil obter trabalho com remuneração satisfatória na profissão	6	31,58%	6	18,75%
Será difícil obter trabalho com remuneração satisfatória na profissão	7	36,84%	12	37,50%
Não será difícil obter trabalho com remuneração satisfatória desde que não necessariamente na profissão	3	15,79%	5	15,63%
Será difícil obter trabalho com remuneração satisfatória independente da profissão	3	15,79%	9	28,13%
Total	19	100,00%	32	100,00%

Fonte: elaborado pelos autores.

Ficou perceptível que os novos profissionais da contabilidade estão inseguros em relação a obtenção de uma remuneração agradável. Todavia, como todas as profissões, na contabilidade também existem dificuldades no início da carreira. A remuneração por exemplo, não é a mesma de um profissional com anos de experiência. Sabe-se que a conclusão do curso de Ciências Contábeis é apenas o início de uma carreira que será construída ao longo dos anos com dedicação e estudo, e que é essencial que busquem constantemente se atualizar para que não acabem a ficar fora do mercado.

Conforme a Tabela 8, foi solicitado aos respondentes que assinalassem a opção que correspondia a sua expectativa profissional, dando a possibilidade de que marcassem mais de uma opção. O “crescimento profissional” foi o que mais ficou em evidência como expectativa dos respondentes, tanto em relação aos Egressos de 2020, como dos Concluintes de 2021, com 42,5% e 34,78%, de respostas, respectivamente. Em seguida, ficou a “elevação da renda” com 27,5% para Egressos de 2020 e Concluintes de 2021. Para os Egressos de 2020, o terceiro colocado como expectativa o “prestígio profissional” com 20%, enquanto para os Concluintes de 2021 a “possibilidade de fazer concursos” com 24,64%. A opção de menor expectativa para os Egressos de 2020 é a “possibilidade de fazer concursos”, enquanto para os Concluintes de 2021 é o “prestígio profissional”.

A pesquisa apresenta uma semelhança com o estudo de Silva (2017), onde as opções de “crescimento profissional” e “elevação de renda” também apresentaram maior frequência quanto a expectativa profissional. Já com a pesquisa de Silva e Pereira (2020) houve uma divergência em relação a “possibilidade de fazer concursos”, pois esta opção foi a que mais foi apontada pelos alunos (respondentes) ficando em primeiro lugar dentre as alternativas.

Tabela 8. Expectativa em relação a vida profissional

TURMA Qual(is) sua(s) expectativa(s) em relação à profissão contábil?	Egressos de 2020		Concluintes de 2021	
	Frequência	Percentual	Frequência	Percentual
Elevação da renda	11	27,50%	19	27,54%
Prestígio profissional	8	20,00%	9	13,04%
Crescimento profissional	17	42,50%	24	34,78%
Possibilidade de fazer concursos	4	10,00%	17	24,64%
Total	40	100,00%	69	100,00%

Fonte: elaborado pelos autores.

Quanto a dificuldade para adentrar no mercado de trabalho após o término da graduação, foi perguntado sobre os fatores que podem dificultar essa inserção, conforme mostra a Tabela 9. Para os Egressos de 2020, a falta de experiência é o que mais dificultou (ou ainda dificulta) a entrada dos estudantes na área contábil, representando 42,11% dos respondentes. Logo em seguida ficou a falta de oportunidade com 36,84%. Já as opções de insegurança, demanda insuficientes de vagas e falta de conhecimento foram menos citadas, ficando com um percentual de 5,26% para as duas primeiras e 10,53% para a última.

Para os Concluintes de 2021, a alternativa “falta de experiência” se sobressaiu mais ainda, com 71,88% das respostas. Em seguida ficou “falta de oportunidade” com 15,63% e, “demanda insuficiente de vagas” e “falta de conhecimento” com 3,13%. Chamou atenção, o percentual de “falta de conhecimento” dos Egressos de 2020, onde dá a entender que eles não se sentem preparados para a área contábil, ou que houve falhas no processo de ensino-aprendizagem durante o período da graduação, fatos estes que podem servir de sugestão para pesquisas futuras.

Em relação a predominância de respostas no que tange à falta de experiência como um fator que dificulta a inserção no mercado de trabalho, pode-se citar o fato de que as empresas por muitas vezes não dão oportunidade para aqueles que não possuem experiência na área, o que também explica a segunda maior dificuldade apontada por eles.

Tabela 9. Fatores que podem dificultar a inserção no mercado de trabalho após o término do curso

TURMA Qual dos fatores você considera que mais pode dificultar ou dificultou a sua inserção no mercado de trabalho após o término da graduação?	Egressos de 2020		Concluintes de 2021	
	Frequência	Percentual	Frequência	Percentual
Falta de Experiência	8	42,11%	23	71,88%
Falta de Oportunidade	7	36,84%	5	15,63%
Insegurança	1	5,26%	2	6,25%
Demanda insuficiente de vagas	1	5,26%	1	3,13%
Falta de conhecimento	2	10,53%	1	3,13%
Total	19	100,00%	32	100,00%

Fonte: elaborado pelos autores.

Saber identificar suas dificuldades pode auxiliar o estudante ou egresso na escolha do melhor caminho a percorrer no momento da decisão de sua carreira. Neste sentido, foi perguntado quais dos temas mencionados eles acreditariam ser de maior dificuldade no início da carreira contábil. Foi dada a opção de mais de uma escolha e, para realização da análise foi calculada a frequência das respostas.

Constatou-se diante da análise das respostas, que para os Egressos de 2020 o tema de maior grau de dificuldade são as questões tributárias com 36,84% das respostas. Em seguida, vem “conhecimentos sobre guias, formulários e documentos de arrecadação” e “legislação societária” com 21%. Para os Concluintes de 2021, as questões tributárias também foram mais apontadas, com 36,23% das respostas. Em segundo, também veio a dificuldade por “conhecimentos sobre guias, formulários e documentos de arrecadação” com 21% das respostas, seguido de “utilização dos sistemas contábeis (softwares)” e “legislação societária” com percentual de 14,49% para ambas.

Como visto, a maior dificuldade apontada pelos formandos para início da carreira, foi “questões tributárias”, o que também foi levantado na pesquisa de Silva (2008), cujo objetivo era conhecer a percepção dos formandos do curso de Ciências Contábeis, quanto à formação acadêmica que recebem e à preparação profissional que entendem possuir para ingressarem no mercado de trabalho. Assim, é importante ressaltar que este item deve ser mais explorado no período da graduação, seja em sala de aula, em palestras, ou outros; para que estes quanto alunos se familiarizem mais com o tema e se sintam um pouco mais preparados para utilizá-lo.

Tabela 10. Dificuldades para início da carreira contábil

TURMA	Egressos de 2020		Concluintes de 2021	
	Frequência	Percentual	Frequência	Percentual
Qual(is) dos temas abaixo você entende como de maior grau de dificuldade para o início da carreira contábil?				
Lançamentos contábeis (mecanismos de débito e crédito)	1	2,63%	5	7,25%
Utilização dos sistemas contábeis (softwares)	4	10,53%	10	14,49%
Questões tributárias	14	36,84%	25	36,23%
Conhecimentos guias, formulários, docto arrecadação	8	21,05%	15	21,74%
Legislação societária	8	21,05%	10	14,49%
Questões que necessitem o bom uso do português, como redação de cartas, contratos, relatórios, etc	1	2,63%	4	5,80%
Nenhum	2	5,26%	0	0,00%
Total	38	100,00%	69	100,00%

Fonte: elaborado pelos autores.

Na Tabela 11 é apresentada a visão dos respondentes quanto as competências exigidas pelo atual mercado de trabalho. Com um percentual de 68,42%, nota-se que para os Egressos de 2020, conhecer e acompanhar tarefas obrigatórias, como planejamento tributário e

atendimento as exigências fiscais é o que mais se exige na atualidade. Esta competência também foi a mais levantada pelos Concluintes de 2021, com um percentual de 81,25%, seguido da competência de demonstrar-se estar atualizado com técnicas, dados e novos conhecimentos, com 15,63% das respostas.

Tabela 11. Competências exigidas pelo atual mercado de trabalho Contábil

TURMA	Egressos de 2020		Concluintes de 2021	
	Frequência	Percentual	Frequência	Percentual
Em sua visão, quais as competências essenciais exigidas pelo mercado de trabalho contábil na atualidade?				
Conhecer e acompanhar tarefas obrigatórias, como planejamento tributário e atendimento as exigências fiscais	13	68,42%	26	81,25%
Demonstrar estar atualizado com técnicas, dados e novos conhecimentos, por meio de leitura, cursos, congressos...	2	10,53%	5	15,63%
Desenvolver soluções criativas para os problemas das empresas e dos clientes, procurando inovar diante das restrições da empresa e assumindo os riscos	2	10,53%	0	0,00%
Dominar e interpretar os conceitos relacionados a área de contabilidade e dessas finanças empresariais, atendendo aos interesses dos usuários internos e externos informação e das normas vigentes tanto no ambiente nacional como no internacional.	2	10,53%	1	3,13%
Estudar e aplicar conceitos de planejamento e acompanhamento estratégico, operacional e financeiro	0	0,00%	0	0,00%
Total	19	100,00%	32	100,00%

Fonte: elaborado pelos autores.

Em relação as habilidades, como demonstra a Tabela 12, foi solicitado que assinalassem as habilidades que em sua visão são mais exigidas pelo mercado de trabalho nos dias de hoje. Na visão tanto dos Egressos de 2020 quanto dos Concluintes de 2021, as principais habilidades exigidas são: pensamento lógico, raciocínio dedutivo e indutivo, habilidade em identificar e resolver problemas, com percentuais de 84,21% e 81,25%, respectivamente. Em seguida vem a habilidade de interagir com pessoas de culturas diferentes, trabalhos em grupos e habilidade motivacional, com 10,53% e 15,63% das respostas, respectivamente.

Na pesquisa realizada por Matos (2018) as habilidades mais levantadas foram as mesmas dos achados deste estudo, seguido das habilidades de: saber ouvir, boa comunicação, dinâmica de grupo, de apresentação oral e idiomas estrangeiros; habilidades estas que foram menos citadas pelos respondentes do presente estudo.

Tabela 12. Principais habilidades exigidas do profissional contábil

TURMA	Egressos de 2020		Concluintes de 2021	
	Frequência	Percentual	Frequência	Percentual
Em sua visão, quais as principais habilidades exigidas do profissional contábil?				
Pensamento lógico, raciocínio dedutivo e indutivo, habilidade em identificar e resolver problemas.	16	84,21%	26	81,25%
Habilidade de interagir com pessoas de culturas diferentes, trabalho em grupo, habilidade motivacional.	2	10,53%	5	15,63%
Capacidade de ouvir, comunicação interpessoal e dinâmica de grupo, habilidade de apresentação oral, idiomas estrangeiros.	1	5,26%	1	3,13%
Total	19	100,00%	32	100,00%

Fonte: elaborado pelos autores.

Sabe-se que o campo de atuação contábil é amplo, possibilitando que os profissionais atuem no meio empresarial, em órgãos públicos, no ensino e de maneira independente. Contudo, o mercado exige alguns conhecimentos básicos por parte dos profissionais e, evidentemente, as oportunidades visam profissionais que possuam determinadas habilidades e competências, bem como conhecimentos específicos em determinadas áreas.

Por meio dos resultados obtidos e apresentados na Tabela 13, constatou-se que para os Egressos de 2020, conhecimentos de sistemas de informação, identificação, mensuração e análise de dados financeiros, conhecimentos de auditoria e perícia são mais exigidos pelo mercado de trabalho, em suas perspectivas, apresentando um percentual de 57,89%. Logo em seguida, ficou ter conhecimentos dos negócios e das atividades desenvolvidas na empresa, do governo e do ambiente em que operam, conhecimento básico sobre finanças dos instrumentos financeiros e dos mercados, com 42,11% das respostas.

Para os Concluintes de 2021, os conhecimentos mais levantados foram os mesmos dos Egressos de 2020, com um percentual ainda mais alto de 84,38%, para conhecimentos de sistemas de informação, regulamentos da contabilidade nacional e internacional, identificação, mensuração e análise de dados financeiros, conhecimentos de auditoria e perícia seguido de 9,38% para conhecimento das normas e princípios contábeis.

Tabela 13. Principais conhecimentos exigidos do profissional contábil

TURMA	Egressos de 2020		Concluintes de 2021	
	Frequência	Percentual	Frequência	Percentual
Em sua visão, quais os principais conhecimentos exigidos do profissional contábil?				
Conhecimentos de SIC, normas contábeis, identificação, mensuração e análise de dados financeiros, conhecimentos de auditoria e perícia	11	57,89%	27	84,38%
Ter conhecimentos dos negócios e das atividades da empresa, do governo e do ambiente em que operam, finanças dos instrumentos financeiros e dos mercados	8	42,11%	2	6,25%

Conhecimento das normas e princípios contábeis	0	0,00%	3	9,38%
Total	19	100,00%	32	100,00%

Fonte: elaborado pelos autores.

Diante dos resultados apresentados ao longo desta seção, finaliza-se ressaltando que, apesar de ter muitas semelhanças entre os dois grupos investigados (Egressos de 2020 e Concluintes de 2021), houve algumas divergências, a começar pela promoção de cargo para área contábil durante o curso, onde surgiram mais vagas para os Egressos de 2020 quando comparado aos Concluintes de 2021; a compreensão quanto ao perfil proposto para os concluintes do curso, onde os Concluintes de 2021, mostraram possuírem dúvidas em relação a este perfil e; por fim, a respeito das oportunidades de trabalho, os concluintes do ano letivo de 2021, mostraram-se mais atentos, enquanto que os Egressos de 2020 não se atentam muito em relação a isto.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo compreender quais são as expectativas e as dificuldades que os Egressos de 2020 e Concluintes de 2021 do curso de Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior (IES) pública do Estado do Paraná encontram para inserção no mercado de trabalho. Com as respostas coletadas, foi possível identificar se as percepções são idênticas ou se apresentam diferenças entre os pesquisados.

A partir dos resultados obtidos, pode-se perceber, que os concluintes em 2021 foram os mais prejudicados em relação à inserção no mercado de trabalho durante o curso, já que 56,25% afirmam não estar atuando ou não terem entrado na área contábil. Fato este que pode ter como motivo a pandemia do Covid-19, onde a economia como um todo foi afetada e as entidades tiveram que se reorganizar. Contudo, esse aspecto necessita ser aprofundado em estudos específicos.

Sobre o perfil profissional almejado pelo mercado de trabalho, observou-se que os Egressos de 2020 se consideram cientes do perfil profissional que atualmente é requerido, enquanto os Concluintes de 2021 possuem dúvidas em relação a isto. Essas dúvidas muito podem se dar devido ao ensino remoto, pois os acadêmicos, os professores e as demais pessoas envolvidas na instituição tiveram dificuldades com a mudança, pois tiveram que se readaptar com o ambiente, com as ferramentas e maneiras de se trabalhar, de tal modo que possa ter contribuído para que essas dúvidas ainda permaneçam em relação ao perfil do egresso, aos

conteúdo das disciplinas, acarretando em insegurança aos estudantes quanto a sua real preparação para atuação profissional.

Outra diferença que foi percebida é que os Egressos de 2020 não se atentaram muito a pesquisar por oportunidades/ vagas de trabalho, já os Concluintes de 2021 buscaram mais por oportunidades profissionais. Em relação as percepções idênticas, a escolha do curso é pela ampla possibilidade de atuação profissão que a área Contábil oferece. A maioria dos respondentes afirmam que a principal deficiência do ensino é falta de um programa próprio para a prática contábil que deveria ser ofertado pela universidade. Para os Egressos de 2020, há deficiência na metodologia utilizada pelos professores do curso dentro da sala de aula, aspecto que obteve percentual semelhante de respostas em relação “a falta de um programa próprio para a prática contábil”, ambas alternativas atingiram percentual de respostas de 36,84%.

É digno de nota, porém, que apesar de tais posicionamentos por parte dos Egressos de 2020, estes estudantes afirmam que estão preparados para ingressar no mercado de trabalho contábil, desde que tenham o auxílio de um profissional mais experiente. Em relação a expectativa a profissão, tanto Egressos de 2020 quanto Concluintes de 2021 acreditam que a área contábil oferece oportunidade de crescimento profissional.

A expectativa da remuneração para a área contábil é baixa, pois os Concluintes de 2021 afirmam que será difícil obter trabalho com remuneração satisfatória na profissão. Para os Egressos de 2020 as respostas representam um grupo de 36% que afirma ser difícil obter trabalho com remuneração satisfatória na profissão, e 31% dizem que será fácil. Aspecto que pode ser analisado com maior profundidade em estudos específicos sobre a temática. Além disso, tantos os Egressos de 2020 quanto os Concluintes de 2021, acreditam que as competências mais exigidas para o profissional contábil são: conhecer e acompanhar tarefas obrigatórias como planejamento tributário e atendimento às exigências fiscais; Conhecimentos de sistemas de informação regulamentos da contabilidade nacional e internacional, identificação, mensuração e análise de dados financeiros, conhecimentos de auditoria e perícia também são fundamentais na profissão, de acordo com a opinião dos respondentes.

Quanto as habilidades, na percepção tanto dos Egressos de 2020 quanto dos Concluintes de 2021 o pensamento lógico, o raciocínio dedutivo e indutivo e a habilidade em identificar e resolver problemas são as mais exigidas pelo mercado de trabalho atual do profissional contábil. No quesito aspectos que dificultam a inserção no mercado de trabalho após a conclusão da graduação, para os Egressos de 2020 a falta de experiência e a falta de oportunidade são apontados como principais, e para os Concluintes de 2021 é falta de conhecimento e domínio

da prática contábil em disciplinas práticas do curso, aspecto que poderia ser trabalhado no processo formativo por meio de Escritórios Modelos na Universidade.

As contribuições da pesquisa, apresentam-se no sentido de possibilitar aos estudantes do Curso de Ciências Contábeis a compreensão sobre as expectativas e dificuldades existentes em âmbito acadêmico, além de servir de reflexão para as instituições de ensino, no sentido de adequação do processo de ensino/aprendizagem com vistas a mitigar as dificuldades percebidas e maximizar as expectativas dos estudantes quanto a sua formação e posterior atuação profissional.

Por fim, para sugestão de futuras pesquisas, recomenda-se analisar o quanto as dificuldades para inserção no mercado de trabalho, bem como, a perspectiva de baixos salários para profissionais da área interferem na escolha do estudante no ingresso e continuidade do curso de Ciências Contábeis. Outra recomendação é que, se discutam as implicações dos achados deste estudo para o planejamento do currículo do curso de Ciências Contábeis, adequando os processos de aprendizagem e de avaliação.

REFERÊNCIAS

- Cardoso, J. L., DE SOUZA, M. A., & Almeida, L. B. (2006). Perfil do contador na atualidade: um estudo exploratório. *BASE Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos*, 3(3), 275-284.
- Cosenza, J. P. (2001). Perspectivas para a profissão contábil num mundo globalizado: um estudo a partir da experiência brasileira. *Revista Brasileira de Contabilidade*, 30(130).
- Fahl, A. C., & Manhani, L. P. (2006). de Souza. As Perspectivas do profissional contábil e o ensino de Contabilidade. *Revista de Ciências gerenciais, FUNADESP*, 10(12).
- Ferreira, M. M., Vendramin, E. D. O., Lima, J. P. R. D., & Hillen, C. (2021). Currículo do curso de Ciências Contábeis: um olhar para a natureza e estrutura do conhecimento. In Congresso Usp International Conference in Accounting (Vol. 21).
- Lammel, A. O., Soranso, R. B., Lima, P. G., & Freire, E. J. (2020). O mercado de trabalho segundo os egressos do curso de ciências contábeis de uma ies privada no norte mato-grossense. *Revista Científica da Ajes*, 9(18).
- Leal, E. A., Soares, M. A., & de Sousa, E. G. (2008). Perspectivas dos formandos do curso de Ciências Contábeis e as exigências do mercado de trabalho. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, 5(10), 147-159.
- Machado, L., de Moura, R. G., de Lavor Lopes, P., & Barbosa, M. V. (2019). O perfil profissional do contador na contemporaneidade: uma análise a partir dos anúncios de recrutamento. *Revista Valore*, 4, 119-132.

- Marion, J. C., & IUDÍCIBUS, S. D. (1986). O contabilista, a ética profissional e a Bíblia. *Revista Brasileira de Contabilidade*.
- Marion, José Carlos. (2001). *O Ensino da Contabilidade*. 2. ed. São Paulo: Atlas.
- Matos, L. (2018). Formação acadêmica em Ciências Contábeis e sua relação com o mercado de trabalho.
- Miranda, G. J., Casa Nova, S. P. D. C., & Cornacchione Júnior, E. B. (2012). Os saberes dos professores-referência no ensino de contabilidade. *Revista Contabilidade & Finanças*, 23(59), 142-153.
- Oliveira, Antonio Benedito Silva (2003). *Métodos e Técnicas de Pesquisa em Contabilidade*. São Paulo: Saraiva.
- Oliveira, J. A. B. D. (2018). As perspectivas da profissão contábil para os discentes concluintes do curso de ciências contábeis da Universidade Federal de Alagoas-Unidade de Ensino Santana do Ipanema.
- Silva, G. C., & Pereira, C. A. (2020). Expectativa dos concluintes de ciências contábeis em relação ao mercado de trabalho. *REVISTA AMBIENTE CONTÁBIL-Universidade Federal do Rio Grande do Norte-ISSN 2176-9036*, 12(2), 254-278.
- Silva, C. A. S. D. (2017). Mercado de trabalho contábil: uma análise da perspectiva dos alunos de Ciências Contábeis em relação aos requisitos exigidos pelos escritórios de contabilidade.
- Silva, R. M. P. D. (2008). Percepção de formandos em ciências contábeis sobre sua preparação para ingresso no mercado de trabalho: um estudo no âmbito dos cursos do Distrito Federal. Universidade de Brasília.
- Taveira, Elizandra Maia; Maciel, Luiz Emilio Santos. (2011) O Perfil do Contador no Século XXI. *Anais do encontro Latino-Americano de Iniciação Científica*.
- Kounrouzan, M. C. (2017). *O perfil do profissional contábil*. Acesso em: 03 de outubro.2021.